

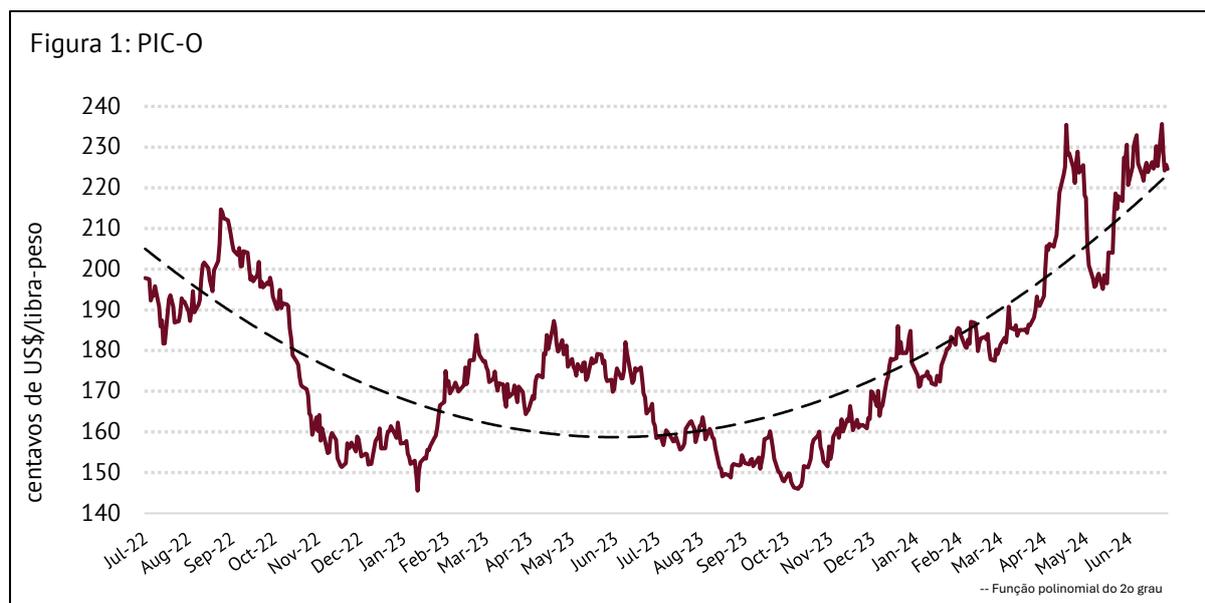
## O PIC-O atinge seu maior valor em 13 anos

- O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) alcançou a média de 226,83 centavos de US\$/libra-peso em junho, um aumento de 8,9% em relação a maio de 2024. O PIC-O registrou um valor médio de 225,70 centavos de US\$/libra-peso e flutuou entre 221,71 e 235,69 centavos de US\$/libra-peso.
  - Os Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 7,2% e 7%, atingindo 250,39 e 248,39 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em junho de 2024.
  - Os Naturais Brasileiros também cresceram 9,3%, para 229,25 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2024.
  - O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves cresceu de 1,39 para 2 centavos de US\$/libra-peso.
  - A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, contraiu-se de 0,3%, para 43,60 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2024.
  - A volatilidade intradiária do PIC-O permaneceu estável em 12,3% entre maio e junho de 2024.
  - Os estoques certificados de Londres continuaram a se expandir em junho de 2024, aumentando 24,3%, para 0,97 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica chegaram a 0,86 milhão de sacas, um aumento de 2,8% em relação a maio de 2024.
- **Exportações por Grupos de Café – Grãos Verdes**
    - As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 10%, para 1,01 milhão de sacas em maio de 2024, ante 0,91 milhão de sacas em maio de 2023.
    - As remessas dos Outros Suaves aumentaram 1,2% em maio de 2024, para 2,57 milhões de sacas, ante 2,54 milhões de sacas no mesmo período do ano passado.
    - As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram 56,1% em maio de 2024, para 3,8 milhões de sacas, ante 2,43 milhões de sacas em maio de 2023.
    - As exportações de grãos verdes dos Robustas caíram 13,4%, para 3,39 milhões de sacas em maio de 2024, ante 3,73 milhões de sacas em maio de 2023.
  - **Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café**
    - As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania diminuíram 39,3%, ficando em 2,42 milhões de sacas em maio de 2024.
    - As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 44,8%, para 1,74 milhão de sacas em maio de 2024, ante 1,21 milhão de sacas em maio de 2023.
    - Em maio de 2024, as exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 59,6%, para 5,54 milhões de sacas.
    - Em maio de 2024, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central aumentaram 0,2%, para 2,074 milhões de sacas, em comparação com 2,069 milhões em maio de 2023.
    - As exportações totais de café solúvel diminuíram 11,3% em maio de 2024, para 0,95 milhão de sacas, de 1,07 milhão de sacas em maio de 2023.

## Preço do Café Verde

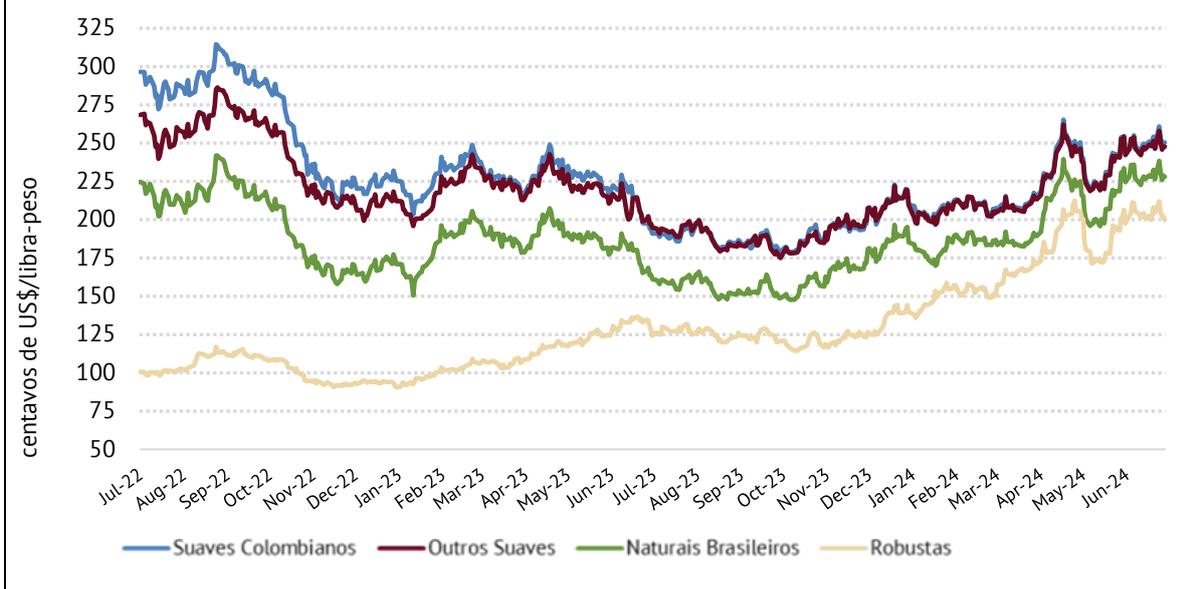
O Preço Indicativo Composto da OIC (PIC-O) alcançou a média de 226,83 centavos de US\$/libra-peso em junho, um aumento de 8,9% em relação a maio de 2024. O PIC-O registrou um valor médio de 225,70 centavos de US\$/libra-peso e flutuou entre 221,71 e 235,69 centavos de US\$/libra-peso. O PIC-O de junho de 2024 está 32,5% maior que o valor em junho de 2023, com a média móvel de 12 meses ficando em 179,39 centavos de US\$/libra-peso.

Após a queda acentuada e o subsequente aumento observado em maio de 2024, o PIC-O permaneceu relativamente estável e com tendência de alta em junho de 2024, em torno da marca de 220 centavos de US\$/libra-peso. Essa estabilidade, em comparação com maio, deve-se a grandes ajustes no mês anterior, o que desacelerou o mercado e o deixou sem condições para mais movimentos de imediato. A tendência de alta, por outro lado, deve-se principalmente aos fundamentos, especialmente levando em conta a possibilidade de colheitas ruins no Vietnã e na Indonésia no ano cafeeiro de 2024/25. Além disso, a safra extraordinária reajustada do ciclo bienal do Brasil para 2024/25 poderá ser menor do que o esperado, colocando sob pressão a oferta no mercado. Deste modo, fatores negativos emergentes, como o fortalecimento do real brasileiro – que passou de R\$ 5,2320 por US\$ 1,00 em 1º de junho para R\$ 5,5544 até o final do mês – foram amplamente superados, permitindo ao PIC-O crescer gradativamente.



Os Suaves Colombianos e Outros Suaves aumentaram 7,2% e 7%, atingindo 250,39 e 248,39 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente, em junho de 2024. Os Robustas apresentaram o maior crescimento entre todos os grupos de café, com 10,5%, atingindo uma média de 204,30 centavos de US\$/libra-peso. Os Naturais Brasileiros também cresceram 9,3%, para 229,25 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2024. A bolsa de futuros de Londres também foi um forte impulsionador do crescimento, expandindo 10,7%, para 182,82 centavos de US\$/libra-peso, enquanto a bolsa de futuros de Nova York cresceu 8,4%, para 226,42 centavos de US\$/libra-peso.

Figura 2: Preços indicativos diários do Grupo OIC



**O diferencial Suaves Colombianos-Outros Suaves cresceu de 1,39 para 2 centavos de US\$/libra-peso.** O diferencial Suaves Colombianos-Naturais Brasileiros diminuiu 10,9%, para 21,13 centavos de US\$/libra-peso, enquanto o diferencial Suaves Colombianos-Robustas também encolheu 5% de maio a junho de 2024, com média de 46,08 centavos de US\$/libra-peso. Enquanto isso, os diferenciais Outros Suaves-Naturais Brasileiros e Outros Suaves-Robustas retraíram 14,3% e 6,5%, atingindo 19,13 e 44,08 centavos de US\$/libra-peso, respectivamente. O diferencial Naturais Brasileiros-Robustas cresceu 0,6%, com média de 24,95 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2024.

Figura 3: Arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova York e Londres

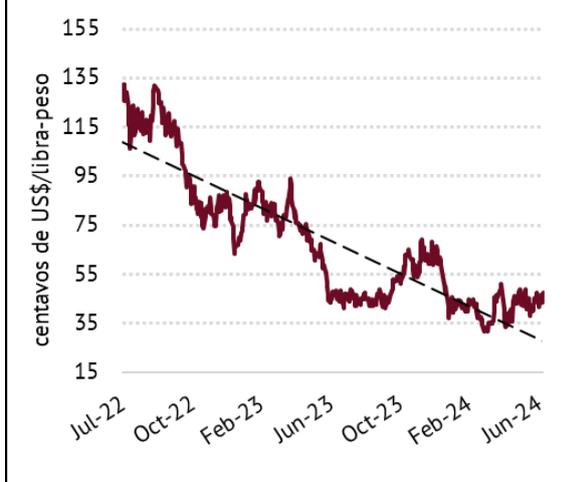
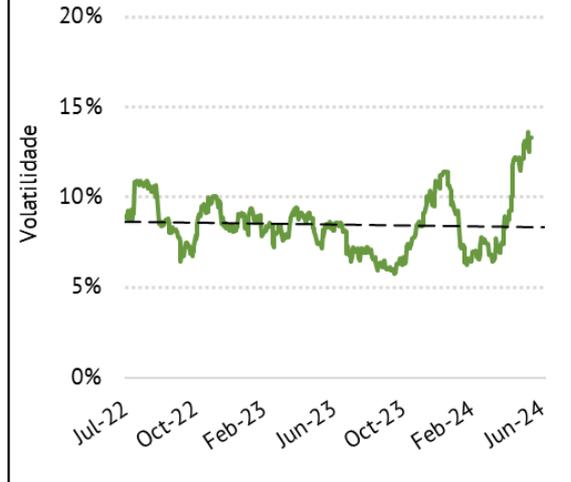
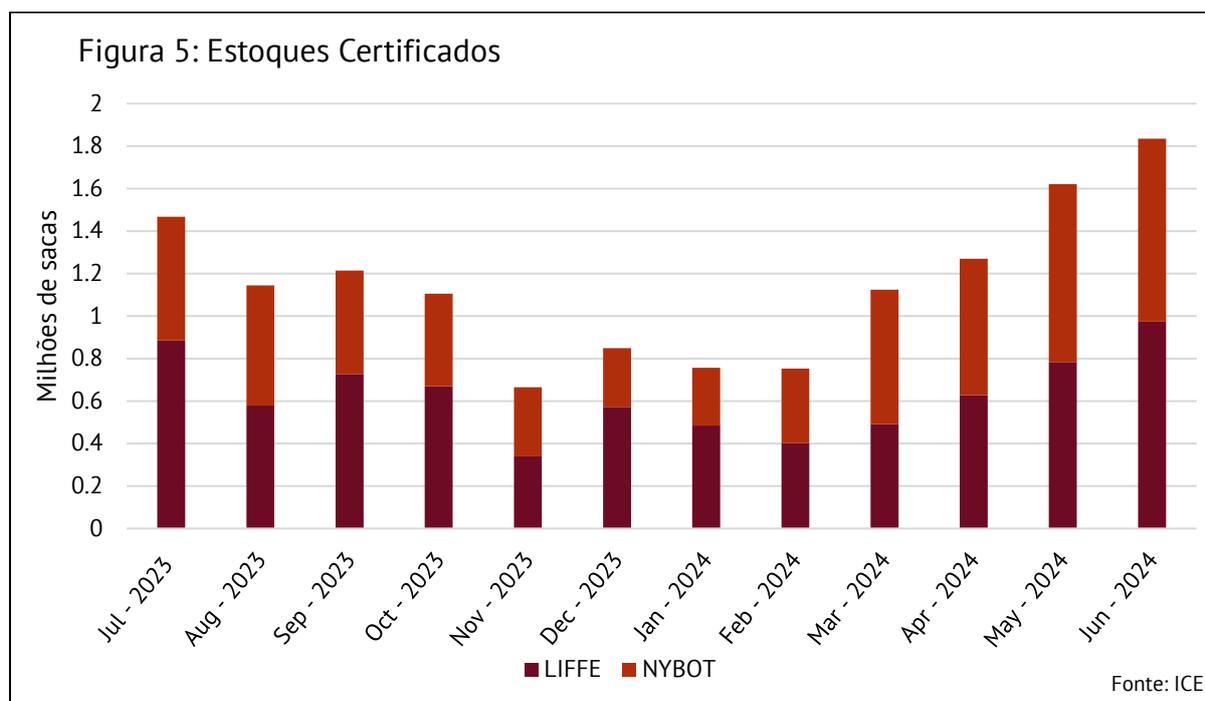


Figura 4: Volatilidade móvel de 30 dias do PIC-O



**A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Londres e Nova York, contraiu 0,3%, para 43,60 centavos de US\$/libra-peso em junho de 2024.**

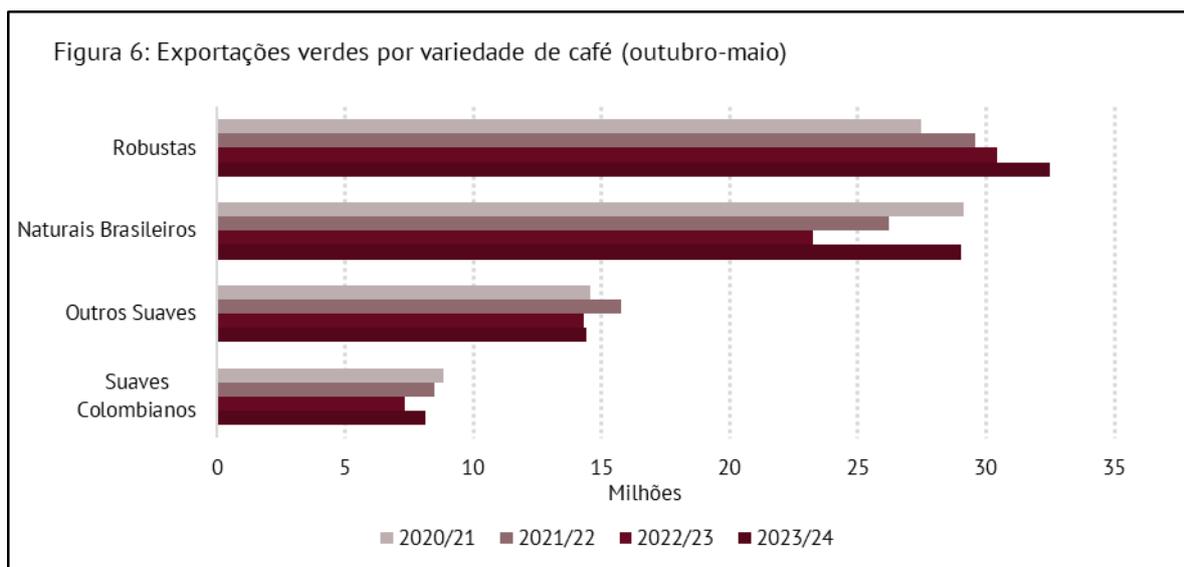
**A volatilidade intradiária do PIC-O permaneceu estável em 12,3% entre maio e junho de 2024.** A volatilidade dos Suaves Colombianos diminuiu 0,4 ponto percentual. No entanto, as volatilidades dos Outros Suaves e dos Naturais Brasileiros cresceram 0,1 ponto percentual, para 12% e 13,1%, respectivamente, de maio a junho de 2024. Os Robustas apresentaram a maior volatilidade entre os diferentes grupos cafeeiros, recuando para uma volatilidade média de 13,8% no mês de junho. A volatilidade da bolsa de futuros de Londres também aumentou 1,1 ponto percentual, para 16,6%. Por fim, a volatilidade da bolsa de futuros de Nova York permaneceu estável, em 13,4%.



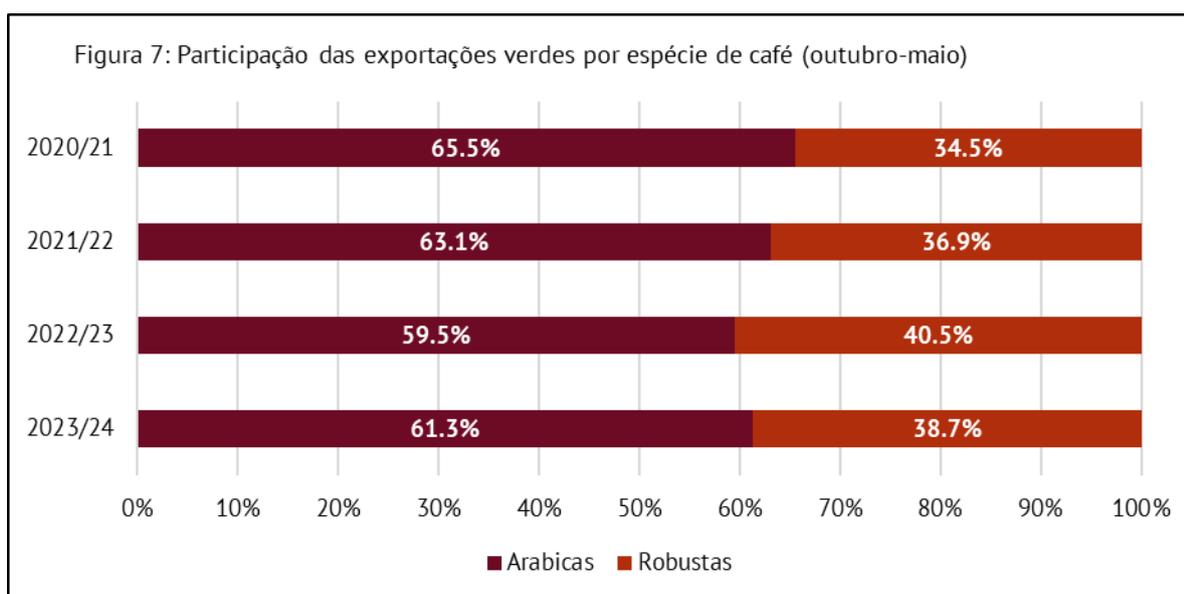
**Os estoques certificados de Londres continuaram a crescer em junho de 2024, aumentando 24,3%, para 0,97 milhão de sacas. Os estoques certificados de café Arábica chegaram a 0,86 milhão de sacas, um aumento de 2,8% em relação a maio de 2024.** Embora os estoques estejam aumentando novamente, eles permanecem abaixo dos níveis de junho de 2023, ou seja, 1,85 milhão de sacas.

## Exportações por Grupos de Café – Grãos Verdes

**As exportações globais de grãos verdes em maio de 2024 totalizaram 10,76 milhões de sacas, em comparação com 9,61 milhões de sacas no mesmo mês do ano anterior, um aumento de 12%.** Como resultado, o total acumulado para o ano cafeeiro 2023/24 até maio é de 84,02 milhões de sacas, em comparação com 75,31 milhões de sacas em relação ao mesmo período do ano anterior, um aumento de 11,6%. Os Naturais Brasileiros foram novamente o principal grupo responsável pelo forte crescimento global observado em maio de 2024, representando 118,4% do ganho líquido de 1,15 milhão de sacas nas exportações totais.



**As exportações dos Suaves Colombianos aumentaram 10%, para 1,01 milhão de sacas em maio de 2024, ante 0,91 milhão de sacas em maio de 2023.** Como resultado, as exportações dos Suaves Colombianos nos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentaram 10,6%, para 8,11 milhões de sacas, em comparação com 7,34 milhões de sacas nos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2022/23. O último aumento nas exportações foi impulsionado pela Colômbia, o maior produtor e exportador do grupo, com as exportações de maio de 2024 subindo 10,6%, para 0,94 milhão de sacas, em comparação com 0,85 milhão de sacas em maio de 2023. O total acumulado para a origem é de 7,85 milhões de sacas, um aumento de 9,4% em relação aos 7,17 milhões de sacas exportadas de outubro de 2022 a maio de 2023. Beneficiando-se de melhores condições climáticas, a recuperação da produção da Colômbia explica a força e o crescimento de suas exportações, embora o volume acumulado de exportações ainda seja significativamente inferior em relação ao passado recente. As exportações médias para outubro-maio em 2017/18-2021/22 totalizaram 8,56 milhões de sacas, enquanto estima-se que a produção de 2023/24 subiu 18%, para 12,53 milhões de sacas, de 10,62 milhões de sacas em 2022/23.



**As remessas dos Outros Suaves aumentaram 1,2% em maio de 2024, para 2,57 milhões de sacas, ante 2,54 milhões de sacas no mesmo período do ano passado.** Este é apenas o segundo caso de crescimento positivo desde o início do ano cafeeiro atual, onde o primeiro caso ocorreu no início do mesmo. Como resultado, a taxa de crescimento do volume acumulado aumentou para 0,7% nos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2023/24, para 14,39 milhões de sacas, de 0,6% nos primeiros sete meses.

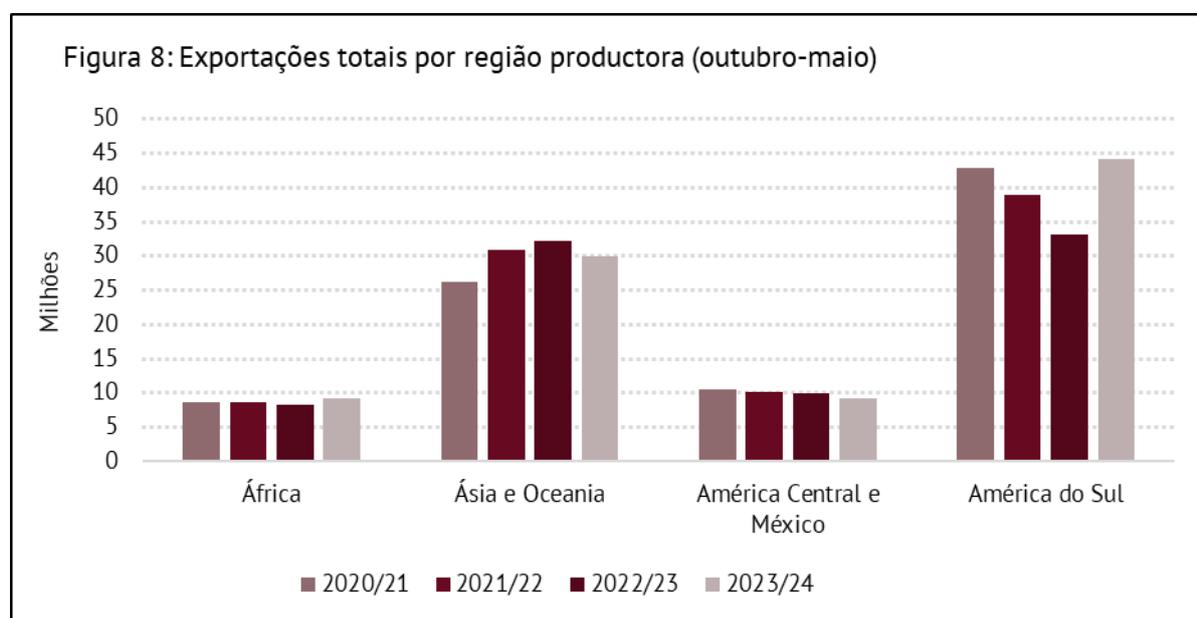
**As exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros aumentaram 56,1% em maio de 2024, para 3,8 milhões de sacas, ante 2,43 milhões de sacas em maio de 2023.** Nos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2023/24, as exportações de grãos verdes dos Naturais Brasileiros totalizaram 29,02 milhões de sacas, um aumento de 24,8% em relação aos 23,26 milhões de sacas do mesmo período do ano anterior. A taxa significativa de crescimento positivo decorre do aumento de 59,2% nas exportações dos Naturais Brasileiros do Brasil, maior produtor e exportador desse grupo de café, que passou de 1,96 milhões de sacas em maio de 2023 a 3,13 milhões de sacas em maio de 2024.

**As exportações de grãos verdes dos Robustas caíram 13,4%, para 3,39 milhões de sacas em maio de 2024, ante 3,73 milhões de sacas em maio de 2023.** O total acumulado para os primeiros oito meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentou 6,8%, para 32,5 milhões de sacas, ante 30,43 milhões de sacas nos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2022/23. O principal impulsionador da queda de maio nas exportações de Robustas foi o Vietnã, que exportou 1,26 milhão de sacas, ante 2,37 milhões de sacas em maio de 2023, uma queda de 46,8%. A desaceleração foi mais do que suficiente para superar o aumento de 248,2% nas exportações do Brasil, que exportou 1,01 milhão de sacas em maio de 2024, em comparação com 0,3 milhão de sacas em maio de 2023. No acumulado do ano, as exportações de Robustas verdes do Brasil totalizaram 5,46 milhões de sacas, a maior já registrada, 2,03 milhões de sacas a mais do que o segundo maior registro, de 3,43 milhões de sacas, entre outubro de 2014 e maio de 2015.

## Exportações por Regiões – Todas as Formas de Café

**As exportações de todas as formas de café da Ásia e Oceania diminuíram 39,3%, ficando a 2,42 milhões de sacas em maio de 2024.** A última queda é a sexta queda no total e a quarta mensal consecutiva observada na região para o atual ano cafeeiro, com o total acumulado caindo 7,2%, para 29,93 milhões de sacas, ante 32,24 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior. Mais uma vez, a direção geral da região foi ditada pelo Vietnã, maior produtor e exportador de café da Ásia e Oceania, cujas exportações caíram 46,9% em maio de 2024, para 1,36 milhão de sacas. Estas são as menores exportações de maio desde os 1,17 milhão de sacas exportados em 2010. A última queda marcou o sexto declínio no total e o quarto consecutivo do Vietnã no ano cafeeiro de 2023/24 e, como resultado, as exportações acumuladas do país até maio de 2024 caíram para 20,28 milhões de sacas, ante 21,71 milhões de sacas entre outubro de 2022 e maio de 2023, uma queda de 6,6%. A queda dramática foi registrada como consequência dos baixos níveis de estoques do país, que foram usados nos últimos meses para suportar um volume relativamente robusto de exportações, mas que estão agora quase esgotados. A indústria nacional aguarda nova oferta a partir da safra 2024/25, distante ainda três meses. A Indonésia completa o último revés para a região, com suas exportações diminuindo 67,1%, para 0,2 milhão de sacas, de 0,62 milhão de sacas em maio de 2023. O baixo volume absoluto de exportações (o tamanho médio das exportações de maio foi de 0,47 milhão de sacas para 2019–2023) deve-se à escassez de oferta local causada pela colheita precária no ano cafeeiro de 2023/24, estimada

em 10 milhões de sacas, ante 11,98 milhões de sacas no ano cafeeiro anterior. A magnitude, por outro lado, deve-se a um efeito de base desfavorável; os 0,62 milhão de sacas exportadas em 2023 representam o quarto maior volume de exportações registrado.



**As exportações de todas as formas de café da África aumentaram 44,8%, para 1,74 milhão de sacas em maio de 2024, ante 1,21 milhão de sacas em maio de 2023.** Como resultado, o total acumulado de 9,28 milhões de sacas dos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentou 10,9% em comparação com os 8,37 milhões de sacas enviadas no ano cafeeiro 2022/23. Costa do Marfim, Etiópia e Uganda foram as forças motrizes por trás do crescimento da região em maio de 2024, tendo as suas exportações aumentado 119,4%, 97,1% e 22,1%, respectivamente, para 0,21 milhão de sacas, 0,69 milhão de sacas e 0,55 milhão de sacas, ante 0,1 milhão de sacas, 0,35 milhão de sacas e 0,45 milhão de sacas em maio de 2023. A *Uganda Coffee Development Authority* apontou a chegada da safra principal recém-colhida de Masaka e das regiões do sudoeste como a razão por trás do forte crescimento em maio de 2024. A recuperação da Etiópia é resultado de uma contínua normalização comparativa das circunstâncias do mercado. As disputas contratuais decorrentes de um descompasso entre os preços de compra locais e os preços do mercado global afetaram o volume de exportações no primeiro semestre do ano civil de 2023. Mais recentemente, as exportações da Etiópia também foram afetadas pela falta de navios disponíveis no Djibuti, o principal ponto de saída para as mercadorias do país sem litoral, devido às inseguranças em torno do Mar Vermelho. A título de exemplo, enquanto pelo menos uma embarcação estava disponível por dia anteriormente, somente uma por mês está disponível agora. No entanto, em 28 de março de 2024, a Maersk, uma das maiores empresas de navegação do mundo, divulgou uma declaração revogando a suspensão de todas as reservas de e para o Djibuti, que foi implementada em 30 de janeiro de 2024.

**Em maio de 2024, as exportações de todas as formas de café da América do Sul aumentaram 59,6%, para 5,54 milhões de sacas.** Como resultado, o total acumulado de 44,28 milhões de sacas dos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2023/24 aumentou 33,7% em comparação com os 33,1 milhões de sacas enviadas no ano cafeeiro 2022/23. A fonte do forte crescimento positivo é o Brasil, que viu suas exportações aumentarem 79,1% em maio de 2024, para 4,42 milhões de sacas, ante 2,46 milhões de sacas em maio de 2023. São as maiores exportações já registradas

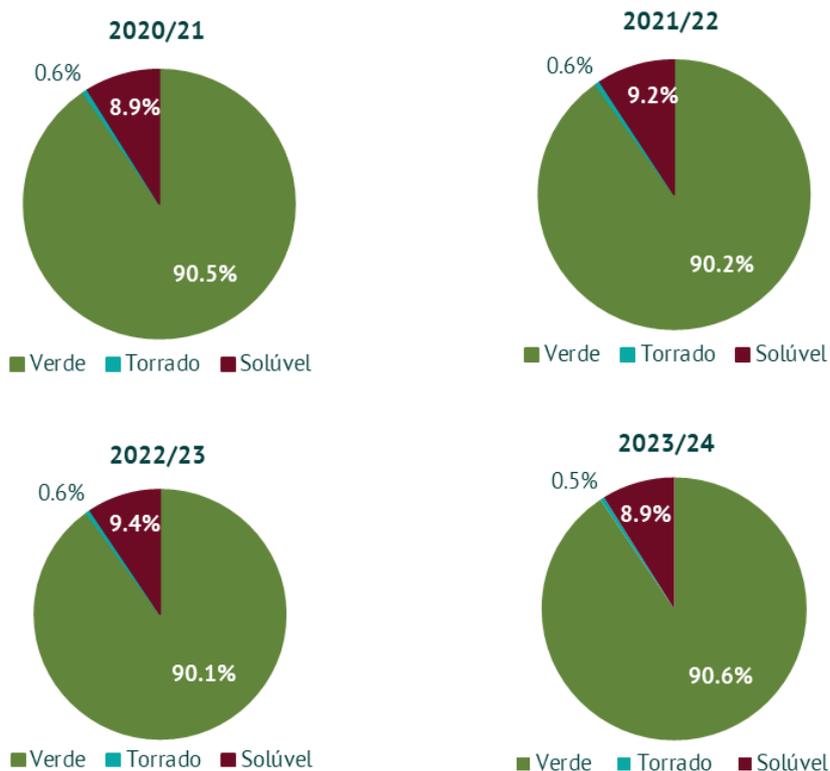
no mês de maio, superando a alta anterior de 3,89 milhões de sacas observada em 2019. Além disso, são também as maiores exportações mensais já registradas. Fundamentalmente, o forte desempenho das exportações tanto do Brasil como da América do Sul reflete as boas colheitas do país nos anos cafeeiros 2022/23 e 2023/24, estimadas em uma ascensão de 8,4% e 9,2%, respectivamente. Além disso, o Brasil continua a preencher a lacuna de demanda causada pela redução das exportações de Robustas do Vietnã e da Indonésia (ver Exportações por Grupos de Café – Grãos Verdes).

**Em maio de 2024, as exportações de todas as formas de café do México e da América Central aumentaram 0,2%, para 2,074 milhões de sacas, em comparação com 2,069 milhões em maio de 2023.** Como resultado, as exportações totais acumuladas permanecem em queda de 6,4%, diminuindo para 9,25 milhões de sacas, ante 9,85 milhões de sacas no mesmo período do ano anterior (outubro a maio). O aumento marginal de maio de 2024 nas exportações da região é principalmente reflexo de uma confluência de crescimento positivo na Guatemala (21%) e no México (25,2%), superando o crescimento negativo de El Salvador (11,8%), Honduras (6,4%) e Nicarágua (24,6%). As exportações de Honduras continuam a ser prejudicadas por seus anos de baixa no ciclo de produção bienal, enquanto a Nicarágua ainda está trabalhando para superar as consequências da falência do Mercon Coffee Group em dezembro de 2023, comerciante de café e proprietário da CISA Exportadora, empresa responsável por mais da metade das exportações de café da Nicarágua. Grande parte do aumento do México em maio de 2024 deve-se às suas exportações de café solúvel, que aumentaram 61,7%, para 0,13 milhão de sacas, de 0,08 milhão de sacas.

## Exportações por Formas de Café

**As exportações totais de café solúvel diminuíram 11,3% em maio de 2024, para 0,95 milhão de sacas, de 1,07 milhão de sacas em maio de 2023.** Nos primeiros oito meses do ano cafeeiro 2023/24, foram exportados 8,24 milhões de sacas de café solúvel, representando um aumento de 5,1% em relação aos 7,84 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior.

Figura 9: Exportações totais por forma (outubro-maio)



Observação: Devido a um arredondamento automático, os totais podem não somar 100%

A participação do café solúvel nas exportações totais de todas as formas de café no acumulado do ano foi de 8,9% em maio de 2024, um declínio em relação aos 9,4% do mesmo período do ano anterior. O Brasil foi o maior exportador de café solúvel em maio de 2024, tendo exportado 0,38 milhão de sacas.

As exportações de grãos torrados subiram 29,8% em maio de 2024, para 68.167 sacas, em comparação com 52.524 sacas em maio de 2023. O total acumulado no ano cafeeiro 2023/24 até maio de 2024 foi de 0,48 milhão de sacas, em comparação com 0,46 milhão de sacas no mesmo período do ano anterior.

**Tabela 1: Preços indicativos diários da OIC e de futuros (centavos de US\$ por libra-peso)**

	PIC-O	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Nova York*	Londres*
<b>Médias mensais</b>							
Jul-23	158.88	190.58	193.49	159.50	127.58	159.57	113.62
Aug-23	154.53	187.55	186.73	154.66	124.62	156.56	111.34
Sep-23	153.13	184.98	183.52	154.19	123.89	153.55	109.14
Oct-23	151.94	185.97	183.95	155.52	118.83	155.91	105.40
Nov-23	161.53	195.85	197.18	169.25	122.63	170.25	110.45
Dec-23	175.73	210.68	210.76	185.23	135.47	186.67	123.91
Jan-24	176.41	205.62	203.30	179.32	148.47	183.06	135.84
Feb-24	182.04	209.53	208.78	186.74	153.23	185.37	142.43
Mar-24	186.38	210.26	208.85	185.76	165.84	184.59	148.53
Apr-24	216.89	241.80	239.73	218.77	193.65	217.97	176.04
May-24	208.38	233.50	232.11	209.78	184.97	208.86	165.11
Jun-24	226.83	250.39	248.39	229.25	204.30	226.42	182.82
<b>% variação entre May-24 e Jun-24</b>							
	8.9%	7.2%	7.0%	9.3%	10.5%	8.4%	10.7%
<b>Volatilidade (%)</b>							
May-24	12.3%	12.4%	11.9%	13.0%	14.3%	13.4%	15.5%
Jun-24	12.3%	12.0%	12.0%	13.1%	13.8%	13.4%	16.6%
<b>Variação entre May-24 e Jun-24</b>							
	0.0	-0.4	0.1	0.1	-0.5	0.0	1.1

\* Preço médio da 2a e 3a posições

**Tabela 2: Diferenciais de preços (centavos de US\$ por libra-peso)**

	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Suaves Colombianos	Outros Suaves	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Nova York*
	Outros Suaves	Naturais Brasileiros	Robustas	Naturais Brasileiros	Robustas	Robustas	Londres*
Jul-23	-2.91	31.09	63.00	34.00	65.91	31.92	45.95
Aug-23	0.82	32.89	62.93	32.07	62.11	30.04	45.23
Sep-23	1.46	30.79	61.09	29.33	59.63	30.30	44.41
Oct-23	2.02	30.45	67.14	28.43	65.12	36.69	50.51
Nov-23	-1.33	26.60	73.22	27.93	74.55	46.62	59.81
Dec-23	-0.08	25.45	75.21	25.53	75.29	49.76	62.77
Jan-24	2.32	26.29	57.15	23.98	54.83	30.85	47.22
Feb-24	0.75	22.80	56.30	22.05	55.56	33.51	42.94
Mar-24	1.41	24.50	44.42	23.09	43.01	19.92	36.06
Apr-24	2.07	23.03	48.14	20.96	46.07	25.11	41.93
May-24	1.39	23.72	48.53	22.33	47.14	24.81	43.74
Jun-24	2.00	21.13	46.08	19.13	44.08	24.95	43.60
<b>% variação entre May-24 e Jun-24</b>							
	43.9%	-10.9%	-5.0%	-14.3%	-6.5%	0.6%	-0.3%

\* Preço médio da 2a e 3a posições

**Tabela 3: Balanço mundial de oferta e demanda**

Ano cafeeiro	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24*	% variação
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>169.8</b>	<b>168.4</b>	<b>170.8</b>	<b>168.0</b>	<b>168.2</b>	<b>178.0</b>	<b>5.8%</b>
Arábicas	99.5	96.4	100.6	92.3	94.0	102.2	8.8%
Robustas	70.3	72.0	70.3	75.7	74.2	75.8	2.1%
África	18.5	18.5	19.2	19.3	17.9	20.1	12.1%
Caribe, América Central e México	21.3	19.2	19.7	18.9	19.2	18.7	-2.5%
América do Sul	81.9	81.1	83.9	77.6	81.3	89.3	9.8%
Ásia e Oceania	48.1	49.6	48.0	52.2	49.8	49.9	0.3%
<b>CONSUMO</b>	<b>171.2</b>	<b>168.6</b>	<b>169.9</b>	<b>176.6</b>	<b>173.1</b>	<b>177.0</b>	<b>2.2%</b>
Países exportadores	52.5	52.2	53.1	54.4	55.1	56.5	2.6%
Países importadores (ano cafeeiro)	118.6	116.4	116.8	122.2	118.1	120.5	2.1%
África	11.9	12.1	13.0	12.9	12.2	12.5	2.6%
Ásia e Oceania	39.9	40.1	42.2	44.2	44.5	45.7	2.7%
Caribe, América Central e México	5.8	5.8	5.9	6.0	6.0	6.1	2.3%
América do Norte	31.8	30.6	30.2	31.3	29.8	30.9	3.8%
América do Sul	26.3	26.0	26.4	27.0	27.5	28.0	1.6%
Europa	55.5	54.0	52.2	55.2	53.1	53.7	1.1%
<b>Balanço</b>	<b>-1.3</b>	<b>-0.2</b>	<b>0.9</b>	<b>-8.6</b>	<b>-4.9</b>	<b>1.0</b>	

\*estimativas preliminares

**Tabela 4: Total das exportações dos países exportadores**

	May-23	May-24	% variação	Ano cafeeiro até hoje		
				2022/23	2023/24	% variação
<b>TOTAL</b>	<b>10,727</b>	<b>11,775</b>	<b>9.8%</b>	<b>83,602</b>	<b>92,733</b>	<b>10.9%</b>
Arábicas	6,479	7,959	22.8%	49,330	56,289	14.1%
<i>Suaves Colombianos</i>	1,001	1,098	9.7%	8,077	8,728	8.1%
<i>Outros Suaves</i>	2,762	2,874	4.1%	16,135	16,474	2.1%
<i>Naturais Brasileiros</i>	2,716	3,987	46.8%	25,118	31,087	23.8%
Robustas	4,248	3,816	-10.2%	34,273	36,444	6.3%

En milhares de sacas de 60 kg

*As estatísticas mensais de comercialização estão disponíveis por assinatura***Tabela 5: Estoques certificados nas bolsas de futuros de Nova York e Londres**

	Jul-23	Aug-23	Sep-23	Oct-23	Nov-23	Dec-23	Jan-24	Feb-24	Mar-24	Apr-24	May-24	Jun-24
Nova York	0.58	0.57	0.49	0.44	0.32	0.28	0.27	0.35	0.63	0.64	0.84	0.86
Londres	0.89	0.58	0.73	0.67	0.34	0.57	0.48	0.40	0.49	0.63	0.78	0.97

Em milhões de sacas de 60 kg

### **Nota explicativa para a tabela 3**

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC-120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, a Secretaria converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2020/21 começou em 1.º de outubro de 2020 e terminou em 30 de setembro de 2021. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2020/21 começou em 1.º de abril de 2020 e terminou em 31 de março de 2021, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2020/21. O ano-safra do Brasil de 2021/22, porém, começou em 1.º de abril de 2021 e terminou em 31 de março de 2022, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2021/22. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2020/21 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2020 a março de 2021 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2021 a março de 2022.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

#### **Nota:**

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

\* \* \* \* \*